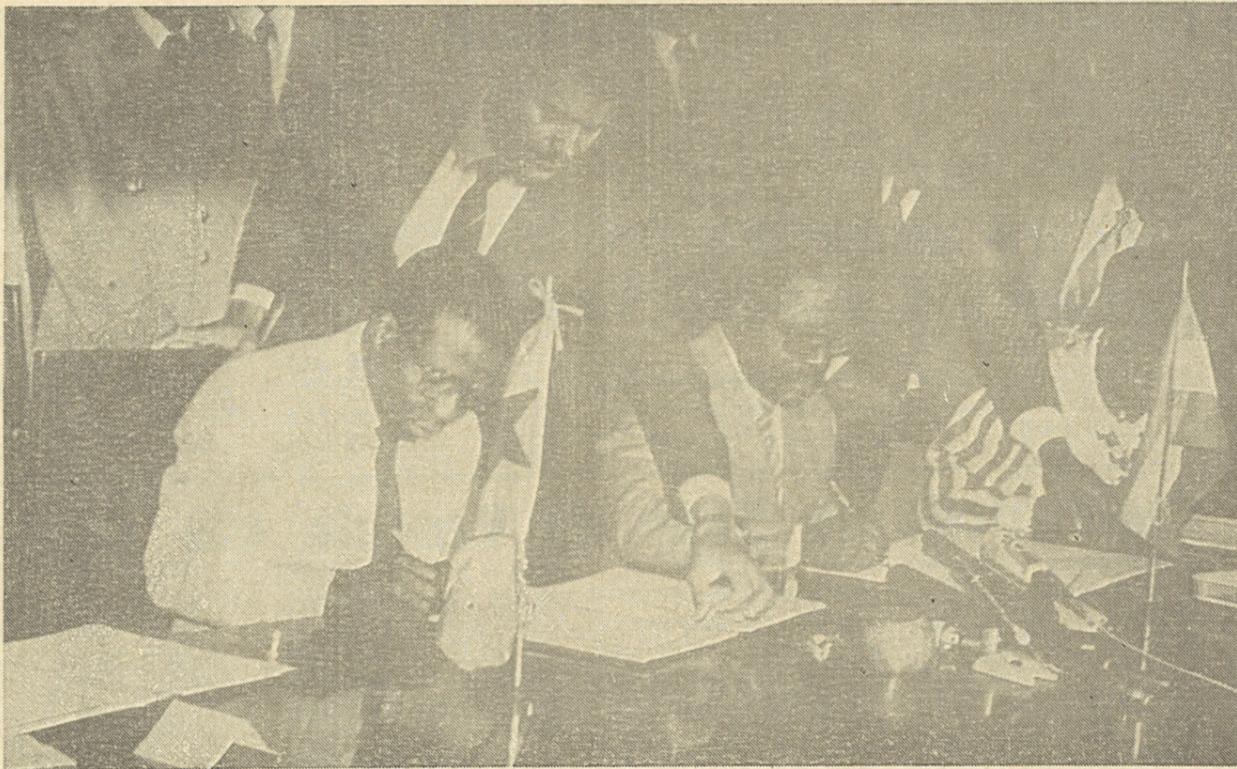




NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

A VISITA DE NINO VIEIRA AO GABÃO CELEBRADA A COOPERAÇÃO ENTRE DOIS PAÍSES IRMÃOS



A importância do diálogo Sul/Sul, a cooperação entre os países do Terceiro Mundo, ficou bem sublinhada durante a visita oficial que o Presidente João Bernardo Vieira fez ao Gabão, a convite do seu homólogo Omar Bongo. A celebração de um tratado de amizade e cooperação e a criação de uma comissão mista para o desenvolvimento desta última foram alguns dos resultados concretos de um encontro entre os Chefes de Estado de dois países que se sabem irmãos. Acordos no domínio da aeronáutica civil e no fornecimento de combustíveis foram ainda celebrados entre os Presidentes Nino Vieira e Omar Bongo.

Os dois presidentes consideram que os países industrializados devem contribuir mais para as soluções que permitam atenuar os efeitos dos flagelos naturais que se têm abatecido sobre a África, nomeadamente a seca e a fome que lhe está associada, agravadas pelo aumento dos custos de endividamento e pela subida galopante do dólar.

Os presidentes Nino Vieira e Omar Bongo defenderam dever a OUA pôr o acento tónico nos pontos de convergência existentes entre os seus membros e não nos que os separam (Ver centrais)

OUA: MINISTROS PREPARAM CIMEIRA ECONÓMICA

O Conselho de Ministros da OUA leva a cabo desde anteontem discussões destinadas a preparar a Cimeira económica da organização pan-africana, numa conjuntura económica particularmente difícil para o continente.

Fome, seca, dívida externa, déficits de balanças de pagamentos e estagnação geral da economia, constituem os principais temas, a serem abordados na Cimeira a realizar provavelmente em Junho próximo, em Addis-Abeba ou Argel.

O Plano de Lagos adoptado na primeira Cimeira económica da OUA em 1980, na capital nigeriana irá sofrer várias mudanças nestes dias em que decorrerá a reunião ministerial.

A Guiné-Bissau está representada na reunião por uma delegação chefiada pelo camarada Mário Cabral, ministro do Comércio e Turismo.

ÁFRICA PROCURA ESTRATÉGIA
ALIMENTAR (Pág — 9)

ONU FINANCIARIA COMBATE
CONTRA INCÊNDIO (Ver — pág. 3)

V COMISSÃO MISTA LUSO-GUINEENSE PRIORIDADE AOS PROJECTOS AGRÍCOLAS

O melhoramento das precárias condições em que vivem os estudantes guineenses em Portugal, sobretudo em matéria de alojamento e situação material (o quantitativo de bolsas incompatível com o nível de custo de vida em Portugal), foi assegurado pelo governo português na V Comissão-Mista luso-guineense terminada sexta-feira em Lisboa.

No quadro das decisões da V Comissão-Mista uma missão do Instituto Superior de Medicina Tropical deverá chegar em breve ao país, para fazer o levantamento das necessidades neste sector, e os estudantes guineenses recém-licenciados em medicina poderão frequentar estágios nesta instituição especializada. (Ver pág. 3)



A V Comissão Mista Luso-Guineense adoptou medidas que dinamizam a cooperação entre os dois países (foto Anop)

Fábrica de sabão vai ser instalada em Cajegute

Uma fábrica de sabão com a capacidade para produzir 350 quilos diário vai ser instalada em Cajegute (Canchungo), informou a ANG.

Com o objectivo de estudar a instalação da fábrica financiada pela Austrália, com um montante de 5 000 dólares, em Novembro de 1983, uma delegação da unidade de produção popular do Centro da Educação Popular Integrado (CEPI) da região de Cacheu, esteve na quinta-feira naquela secção.

De acordo com Augusto Mango, assistente técnico da unidade de produção popular da CEPI na região, escolheu-se a secção de Cajegute para o efeito, dado que aí existe grande quantidade de matéria-prima, sobretudo óleo de palma, no sentido de evitar a fuga desse produto para os países vizinhos.

A responsabilidade técnica da referida fá-

brica está a cargo do Ministério da Educação, Cultura e Desportos.

FÁBRICA DE CURTUME EM BACHIL

A transformação de vinte peles de vaca e duzentos de cabra por dia é a capacidade de uma pequena fábrica de produção de curtume, instalada em Bachil — informou a ANG.

A fábrica, cujo estudo foi feito em 1975 por uma delegação da Agência Sueca para o Desenvolvimento In-

ternacional (SIDA) em colaboração com os técnicos tradicionais de curtume da Zona Leste do país, foi financiada por um organismo não governamental canadiano e a OXFAM da Inglaterra com 62 500 francos franceses (cerca de 875 mil pesos guineenses).

Segundo Augusto Mango, da unidade de produção da CEPI da região de Cacheu, a fábrica conta com dezoito trabalhadores jovens especialistas na matéria e distribuídos por duas pequenas unidades de produção de pastas, carteiras, utensílios e

socas, respectivamente.

DIRECÇÃO DO CEPI REUNE-SE

A Direcção do Centro da Educação Popular Integrado (CEPI) de Barrá (Canchungo), promoveu quinta-feira, na sua sede, uma palestra subordinada ao tema «Congresso de Cassacá» — informou a ANG.

A palestra, efectuada em comemoração do dia 17 de Fevereiro (Dia do Professor), foi proferida pelo camarada António Mendes, professor da disciplina de Formação Militante, com a participação de Cipriano Biagué, director do Centro.

Após a palestra, ele-

mentos da JAAC procederam a reestruturação do secretariado daquela organização juvenil na secção, elegendo membros e responsáveis. Os camaradas Cipriano Biagué, António Mendes e Maria Helena Mendes foram eleitos para os cargos de primeiro e segundo secretário e responsável da administração e finanças, respectivamente.

Na palestra, estiveram presentes Domingos Amélia Mango, membro da Comissão Regional de Verificação e Controle e Adelino Djamanca, responsável da Informação e Propaganda da JACC, no sector de Canchungo.

Funcionamento das escolas no Leste

Uma delegação do Ministério da Educação, Cultura e Desportos chefiada pelo camarada Galdé Baldé, chefe do Departamento do Ensino Básico, deslocou-se segunda-feira, às regiões de Bafatá e Gabú, para se inteirar do funcionamento das escolas do ensino básico naqueles localidades, informou a ANG.

Bafatá: Ensino em debate em reunião de técnicos

«O PAIGC e a Educação» foi o tema dum encontro realizado a 22 e 23 de Fevereiro entre os presidentes das comissões de estudo e directores do Ensino Básico Elementar do sector de Bafatá, informou a ANG.

O novo programa do ensino, a questão do desenvolvimento dos planos diários e quinzenais

bem como o preenchimento quotidiano das fichas de frequência dos alunos constituíram os pontos mais salientes daquele encontro orientado pelo camarada Aliu Seide e Fernando Correia, respectivamente, director regional do Ensino Básico Elementar e Inspector Escolar dos sectores de Bafatá, Con-tubuel e Ganadu.

Análise de questões sindicais em Bula

Os membros do secretariado da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné (UNTG) reuniram sexta-feira em Bula, com o objectivo de abordar a importância da sindicalização e direitos de um sindicalizado, informou a ANG.

Na reunião, presidida pelo camarada Aladje Sana Dhabá, primeiro

secretário da UNTG no sector, foram dadas informações sobre o Seminário de Superação dos Instrutores Sindicais, realizado de 28 do mês findo a 17 do corrente na sede da central sindical em Bissau, patrocinado pela UNTG e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), e criada uma equipa de futebol de

onze daquela organização dos trabalhadores do sector, tendo ainda sido apresentado o plano de trabalho para o ano em curso.

Como convidado esteve presente na reunião Regina Teixeira, membro do Conselho Nacional da UNTG e primeira secretária da U.D.E. M.U. no sector de Bula.

Assembleia de professores em Sofim

A nova estratégia de trabalho elaborado pela Delegação Regional da Educação de Biombo e a situação dos materiais didácticos foram os pontos abordados na primeira assembleia dos professores do sector de Sofim realizada segunda-feira — informou a ANG.

Na assembleia, em que participaram 47 professores, e dirigidos pelo camarada Estanislau Duarte Monteiro, delegado da Educação

na região, falou-se sobre os mapas de faltas que não são entregues na data marcada e na apresentação do novo director Regional do Ensino Básico, João Lopes.

Assistiram ao acto, os camaradas Pedro Vaz, Arnaldo Cugna N'Brin-pandé e Luís António Quadé respectivamente, chefe do executivo, secretário para a Organização do Partido e delegado da educação no sector.

Construção da Sede do Partido em Bissorã

O secretário para a Organização do Partido na região de Oio, camarada Alexandre Cul Na Salam, presidiu segunda-feira, em Farim, a uma reunião com todos os membros do PAIGC, responsáveis das organizações de massas e

dos diferentes departamentos estatais do sector com o objectivo de analisarem as actividades partidárias.

Cul Na Salam que chegou sexta-feira a Bissorã, proveniente de Mansoa, discutiu com os responsáveis daquele

sector assuntos relacionados com o plano da construção da sede do Partido, actividades das organizações de massas e informação sobre a decisão tomada na reunião ordinária do P.A. I.G.C. na região realizada em Farim, no dia 7 deste mês.

A necessidade do funcionamento constante das estruturas do Partido em toda a região foi também abordado pelos dirigentes de Bissorã. A reunião inseriu-se no programa do Partido que se alargará a toda a região.

Quínara: Secretário das Pescas reuniu-se com pescadores

O Secretário de Estado das Pescas, camarada Luís Sanca, visitou quinta-feira, o projecto da pesca artesanal da região de Quínara onde garantiu, durante uma

reunião com os pescadores, dar solução às carências materiais apresentadas por estes, informou a ANG.

Durante a reunião, o camarada Luís Sanca pe-

diu aos pescadores do sul que aumentem a produção. O titular da pasta das pescas deslocou-se a região de Quínara com o objectivo de

se inteirar das actividades piscatórias na zona. Luís Sanca visitou ainda a empresa Folbi, onde foi informado do andamento dos trabalhos.

Em Bafatá: Duzentos hectares vão receber árvores

Duzentos hectares de terras serão plantados com árvores no próximo mês de Julho em vários sectores da região de Bafatá, disse à ANG o chefe do Departamento Nacional de Controlo Florestal, camarada Paulo Tamba.

As delegações regionais das florestas e do

Desenvolvimento Rural estão neste momento a efectuar o estudo dos terrenos onde vão ser plantados as árvores.

A carência de meios materiais nomeadamente de transportes e de plantio poderão vir a comprometer a efectivação desta iniciativa regional,

afirmou ainda o responsável florestal.

Quanto a protecção dos futuros campos de árvores o camarada Paulo Tamba defendeu que os mesmos ficarão a cargo dos Comités de Base do Partido e das organizações de massas locais.

Balanço de actividades em Quebo

O balanço das actividades feitas pelo Comité de Estado do sector de Quebo durante o ano findo constituiu um dos temas discutidos numa reunião que teve lugar naquela localidade quinta-feira — noticiou a ANG.

Igualmente, merece-

ram a atenção dos participantes a análise das actividades das organizações de massas do Partido no sector, formação de juizes dos Tribunais Populares, avaliação do seminário político ideológico realizado no último mês e a orientação do plano

de trabalho para o ano em curso.

A reunião foi presidida pelo camarada Henrique Rosa Moreira, chefe do executivo sectorial na presença do secretário para a organização do Partido no sector, camarada António Malaca.

Comissão mista luso-guineense Estudantes vão ter melhores condições

— garantiu Portugal

«A Comissão Mista foi bastante positiva não só pelos resultados alcançados, que foram satisfatórios, como pela filosofia e o espírito que presidiram aos nossos trabalhos», afirmou o camarada Bernardino Cardoso, Secretário de Estado da Cooperação Internacional, no seu regresso ao país. Segunda-feira, no termo da reunião da V Comissão Mista Luso-Guineense realizada em Lisboa.

O titular da pasta da Cooperação acrescentou que houve uma boa organização e tratamento dos dossiers e uma programação dimensionada e faseada das acções a serem levadas a cabo nos próximos anos.

A V Comissão-Mista Luso-Guineense que se reuniu durante três dias na capital portuguesa

terminou sexta-feira, e adoptou medidas que visam dinamizar a cooperação entre os dois países na sua forma multilateral, nomeadamente nos sectores prioritários do desenvolvimento da Guiné-Bissau.

No sector do Desenvolvimento Rural, no domínio da agricultura, as duas delegações acordaram na realização de um estudo técnico preliminar sobre a barragem de Gambiel, tendo a Guiné-Bissau manifestado o desejo deste projecto ser feito em forma trilateral englobando Guiné-Bissau, Portugal e o Brasil.

Ainda no quadro do Desenvolvimento Rural há projectos a serem levados a cabo como por exemplo, do abeberamento do gado na Zona

leste que se pretende que seja integrado no financiamento da Arabia Saudita concedida a Guiné-Bissau para a captação de água bem como o apoio ao sector da fitosanidade e armazenamento.

No sector das Pescas apenas se reiterou a disponibilidade do prosseguimento dos contactos efectuados pelas duas Secretarias de Estado do sector.

A necessidade da realização de um estudo sobre a viabilidade da instituição no país de uma unidade de fabricação de tintas e vidro, entre outros produtos para a satisfação do mercado interno foi, por outro lado, reiterado pelos dois governos.

Quanto ao projecto da Socajú decidiu-se que

esta empresa deve avançar para a fase de industrialização.

O balanço das trocas comerciais desenvolvidas entre a Guiné-Bissau e Portugal desde 1974, mas com particular incidência nos anos que se seguiram a IV Comissão-Mista realizada em Outubro de 1982 em Bissau, foram apreciadas tendo as duas delegações reconhecido a importância da sua dinamização já que existe e em potencialidades neste domínio.

As duas delegações salientaram o facto de que o problema dos transportes deve merecer no quadro das trocas comerciais uma atenção particular, pois a carência destes poderá constituir sério obstáculo ao desenvolvimento.

ONU financia luta contra incêndio

A Guiné-Bissau e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) rubricaram na passada segunda-feira três documentos sobre projectos financiados por aquele organismo da ONU (Organização das Nações Unidas), orçado em 170 mil dólares 2, 38 milhões de pesos guineenses).

A cerimónia que decorreu no Ministério da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional em Bissau foi participado respectivamente pelo ministro guineense do Plano, Bartolomeu Simões Pereira e pelo senhor Miguel da Graça, coordenador residente das Nações Unidas na capital guineense.

Os projectos abar-

cam desde a promoção da cooperação técnica entre a Guiné-Bissau e os países em vias de desenvolvimento, nomeadamente, da América Latina, mais propriamente trocas de experiência, consultorias, bolsas de estudo e seminários orçado em 80 mil dólares (11 200 milhões pesos), até ao projecto da «luta contra os incêndios de florestas», no valor de 40 mil dólares, (5 600 milhões pesos), para o reforço das equipas de luta contra incêndios nas matas, passando ainda pelo reforço às campanhas de vacinação de gado, com a previsão de oferta de vacinas e material veterinário diverso, no montante de 50 mil dólares 7 milhões pesos).

Conferência do Partido

Realizou-se na sala da Biblioteca Nacional das FARP, quarta-feira, a reunião preparatória da III Conferência Nacional do Partido nos organismos de Defesa e Segurança, com o objectivo da criação das comissões orientadoras.

A reunião foi presidida pelo camarada Braima Djanco Samhá, Presidente do comité nacional do Partido nas FARP.

Fosforite: Assinado acordo de cooperação com Ferrominas

O Ministério dos Recursos Naturais e Indústria celebrou, na segunda-feira dia 18, um protocolo de intenções com a empresa portuguesa Ferrominas, com o objectivo desta passar a prestar serviços de assessoria ao Governo guineense, na área das minas.

Segundo fontes oficiais, o protocolo prevê a apresentação, no prazo de 30 dias, de duas propostas da Ferrominas, sobre a prestação de serviços de assessoria, num projecto de mineração de fosforites e no apoio à dinamiza-

ção do laboratório de geologia e minas do país.

A Ferrominas foi convidada, segundo as mesmas fontes, a fornecer assessoria ao andamento do projecto de mineração dos jazigos de fosforites de Farim e, posteriormente, a estabelecer contactos com instituições e grupos de empresas estrangeiras, para a constituição de um consórcio, que estude a viabilidade da mineração.

Os jazigos de fosforites de Farim, possuem 100 milhões de toneladas de minério, de acordo com os estudos já realizados pelo Bureau de Recherches Geologi-

ques et Minerales (BRUGM) francês que, em duas fases de estudos, já dispendeu cerca de 11 milhões de francos franceses.

O projecto prevê a mineração e exportação de 1,5 milhões de toneladas de fosforites por ano mas, só agora arrancou a terceira fase dos estudos, que apreciarão a pré-viabilidade do empreendimento.

Esta terceira fase custará mais 5 milhões de francos franceses e, a parte francesa, anunciou já não desejar ir mais além sem outros parceiros.

Após a conclusão da terceira fase dos estudos, fornecerão os primeiros indicadores económicos dos jazigos, sendo feito o estudo de viabilidade em definitivo. Sabe-se, no entanto, que parte do jazigo se encontra sob as águas do rio Cacheu, pelo que a sua exploração não será rentável.

A fosforites, é um minério que é utilizado no fabrico de ácido fosfórico, importante componente da produção de adubos e, também, nos superfosfatos.

Segundo o que especialistas em matéria di-

zem, o laboratório de geologia e minas dos Recursos Naturais do país, está bem apetrechado. A Ferrominas poderá, no entanto, vir a dinamizá-lo fornecendo informação técnica e formação de quadros médios, implementando novas técnicas e, sobretudo, definindo linhas de investigação.

Com efeito, uma missão de Ferrominas, chefiada pelo Presidente da empresa, esteve durante uma semana no país, a convite do Ministério dos Recursos Naturais e Indústria, tendo regressado, segunda-feira, a Lisboa.

Mensagem para Kadhafi

O ministro guineense da Saúde Pública, Alexandre Nunes Correia, foi recebido domingo em Trípoli pelo líder da revolução da Jamahiriya Arabe Libia Socialista Muammar El Khadafi, ao qual entregou uma mensagem pessoal do Presidente João Bernardo Vieira, informou a ANG.

Alexandre Nunes Correia, que chegou a Líbia na terça-feira para uma visita de trabalho, teve um encontro com o secretário dos Negócios Estrangeiros, Dr. Ali Abdu-

-Salam Eltreki, com quem analisou assuntos relacionados com o reforço dos laços de amizade e cooperação datados de há vários anos entre os dois países.

Na ocasião, o ministro guineense, agradeceu ao povo líbio e ao seu governo a ajuda que este país tem dado a Guiné-Bissau em muitos domínios do desenvolvimento, tendo realçado igualmente o apoio que a República Arabe Socialista tem brindado aos movimentos de libertação em África, em particular à SWAPO.

Mário Soares oferece jantar aos embaixadores dos "Cinco"

O Primeiro-Ministro português Mário Soares reafirmou quarta-feira a sua «firme intenção de não permitir que o território nacional possa ser utilizado como base para operações contra os governos legítimos de Angola, Moçambique ou outros países».

Mário Soares falava num jantar oferecido no Palácio de S. Bento, em Lisboa, aos embaixadores dos países africanos de língua oficial portuguesa, em que participaram também o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gamma, e o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

O embaixador da Guiné-Bissau, Leonel Vieira, convidou o Primeiro-Ministro a brindar «em nome e no interesse» da cooperação entre

Portugal e os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

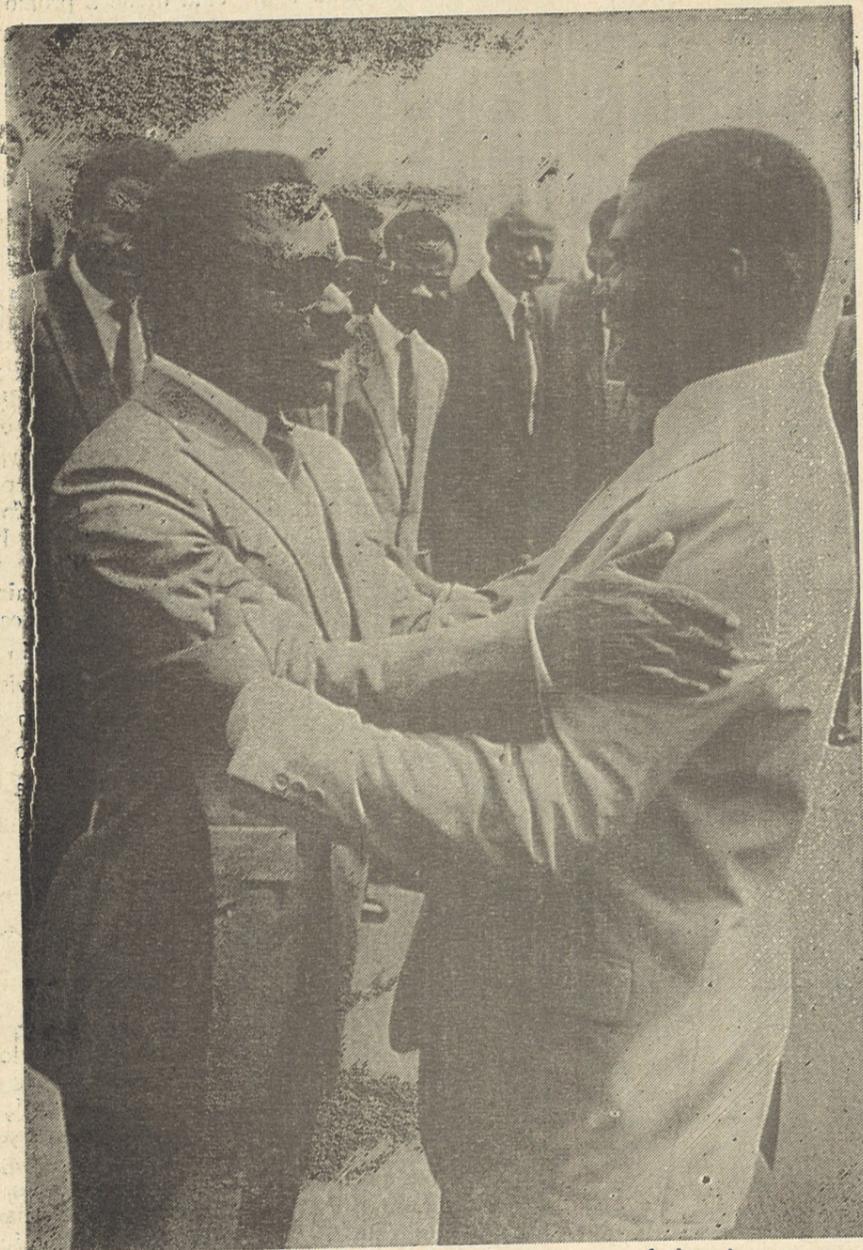
Leonel Vieira encerrou assim o discurso que proferiu no jantar que

Mário Soares ofereceu aos embaixadores de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.



O Primeiro-Ministro português com os embaixadores dos «cinco» (foto Anop)

Presidente no Gabão: **A** **sublinh**



Nino Vieira: «Recordamos esse glorioso capítulo de resistência e da luta dos nossos povos, não fizemos mais do que respeitar a tradição africana que consagra a importância do passado na determinação do presente e do futuro; um presente e um futuro que queremos comuns»

(Do nosso enviado especial) — O tratado de amizade e cooperação e a criação de uma Comissão Mista para o desenvolvimento desta última, celebrados durante a visita que o Presidente Nino Vieira fez ao Gabão nos dias 21 e 22, constituem um passo importante na materialização da política preconizada pelo governo no plano internacional, traduzida numa maior aproximação com os países africanos.

«A nossa vontade é a de privilegiarmos a cooperação inter-africana, porque conhecemo-nos melhor, o que possibilita que qualquer das partes se aperceba sem grandes esforços, de toda a intenção dúbia. Podemos, assim, analisar fria e profundamente as nossas dificuldades e estabelecermos planos de luta realistas», defendeu o Chefe de Estado guineense, no final da viagem.

Esta cooperação é, aliás, sublinhada pelo comunicado conjunto que defende deverem os

países africanos «mais do que nunca conjugarem os seus esforços para encontrarem por si mesmos os meios para aproveitarem em seu benefício os seus próprios recursos».

PILOTOS E COMBUSTÍVEIS

Guiné-Bissau e Gabão estabeleceram que os pilotos guineenses poderão passar a estagiar na empresa aeronáutica gabonesa, cumprindo assim as horas de voo e de treino que não podem efectuar no país por falta de meios, aparelhos e combustíveis. Uma missão da aeronáutica civil gabonesa virá a Bissau nos próximos dias para dar forma final a acordos celebrados neste domínio.

Na área dos combustíveis, e para além de uma oferta feita de gasolina super e normal, e cuja quantidade não foi definida, o Gabão vai fornecer combustíveis diversos à Guiné-Bissau, com prazos de pagamento dilatados.

A abertura do governo gabonês, elogiada pelo Presidente João Bernardo Vieira em Libreville e Bissau, excedeu a expectativa da delegação guineense.

Nino Vieira, que considerou a sua visita ao Gabão como «a melhor de todas» as que fez desde que é Presidente, defendeu dever ser este um exemplo para os países africanos, facto que revela a grande importância que atribui à cooperação sul/sul.

A declaração conjunta refere também os flagelos naturais que se têm abatido sobre a África nomeadamente a seca e a fome que lhe está associada, agravadas pelo aumento dos custos do endividamento e pela subida galopante do dólar.

Os dois Presidentes, Nino Vieira e Omar Bongo, consideram que os países industrializados «devem contribuir mais para as soluções» que permitam atenuar os efeitos de tais flagelos, ao mesmo tempo que defenderam dever

O banquete com que o Presidente gabonês Omar Bongo obsequiou, quinta-feira, no Palácio «12 de Março», o líder da Nação guineense, João Bernardo Vieira, e a delegação que o acompanhou na sua visita ao Gabão, ficou marcada por importantes discursos proferidos pelos dois Chefes de Estado.

Omar Bongo evocou, a dado passo do seu curto improviso, a figura de Bernardo Vieira desde os tempos da Luta Armada de Libertação Nacional, até a sua subida à magistratura suprema guineense, e terminou enaltecendo os pontos de vista comuns que sempre tiveram.

Discursos oficiais

Nino Vieira: **Situação em África aponta para a unidade de acção dos nossos países**

«Antes de mais, permita-se-me dirigir à sua ilustre pessoa, assim como ao povo e governo do Gabão, as mais fraternais e calorosas saudações do povo e do governo da Guiné-Bissau de que tenho a honra e o prazer de ser intérprete.

Queria igualmente agradecer-lhe, em nome da comitiva que me acompanha e em meu próprio nome as inúmeras provas de amizade e a hospitalidade tão genuinamente africana de que somos objecto desde a nossa chegada

a Libreville.

Não foi sem emoção o orgulho que pisamos o solo deste país, cujo povo escreveu uma página inolvidável num momento mais alto da história contemporânea do nosso continente: as independências africanas.

Ao conquistarem a sua independência e liberdade, os 17 países africanos que, em 1960, se juntaram à grande família das nações livres do nosso planeta entre os quais, a República gabonesa inauguraram uma nova era na

vivência dos povos de África; uma era em que cada um destes povos assumiram plenamente as tarefas da consolidação da independência e da construção do progresso social.

É com entusiasmo que constatamos, hoje, o longo caminho percorrido desde esse ano qualificado de «Ano de África».

A luta pela independência dos países africanos, a criação da OUA são provas substanciais da heróica perseverância dos povos africanos na senda da libertação

total do jugo colonial e em prol da sua participação na vida internacional, em pé de igualdade com os outros povos do mundo».

Senhor Presidente, caro irmão.

«Ao recordarmos esse glorioso capítulo de resistência e de luta dos nossos povos, não fizemos mais do que respeitar a tradição africana que consagra a importância do passado na determinação do presente e do futuro; um presente e um futuro que queremos comuns.

Esta nossa visita à terra gabonesa revestiu-se, por isso, de suma importância, pois cimenta a nossa vontade comum de estreitarmos as relações entre os dois povos e países empenhados na mesma e grandiosa luta da África e do «Terceiro Mundo» em geral pelo desenvolvimento e pela paz.

Esta visita vem igualmente coroar uma já longa prática de concertação com o meu irmão, o Presidente Bongo, reforçada pelos contactos havidos em di-

versos «foruns» internacionais.

A materialização dos ideais da Carta da Organização da Unidade Africana — a independência total, o desenvolvimento e a paz — foi sempre o denominador comum das nossas preocupações.

A evolução da situação em África, tanto do ponto de vista político como económico, aponta, com efeito, para a necessidade imperiosa de consolidar a coesão e a unidade de

o melhor de todas as visitas ou o diálogo Sul-Sul

na OUA «pôr o acento tónico nos pontos de convergência existentes entre os seus membros e não nos que os separaram».

comuns com vista a libertação total da África. Para a prossecução e a materialização deste objectivo, é considerada muito importante um

Unidade Africana. Omar Bongo e Nino Vieira reiteraram os seus «engajamentos moral e material ao lado dos combatentes da jus-

sua forma mais acen- tuada, a saber, o apar- theid».

Os dois líderes das Nações gabonesa e gui-

diálogo como vias mais susceptíveis de garantir a defesa dos verdadeiros interesses de todo o povo sul africano».

A necessidade de en- contros bilaterais é in- vocada na declaração fi- nal como parte inte- grante do quadro da pertinente concertação entre os dois Estados, a fim de se multiplicarem a nível dos governos dos dois países, para que os meios perseguidos per- mitam traduzir concre- tamente a vontade poli- tica de estabelecer uma cooperação frutuosa, nomeadamente nos campos económico e cultural.

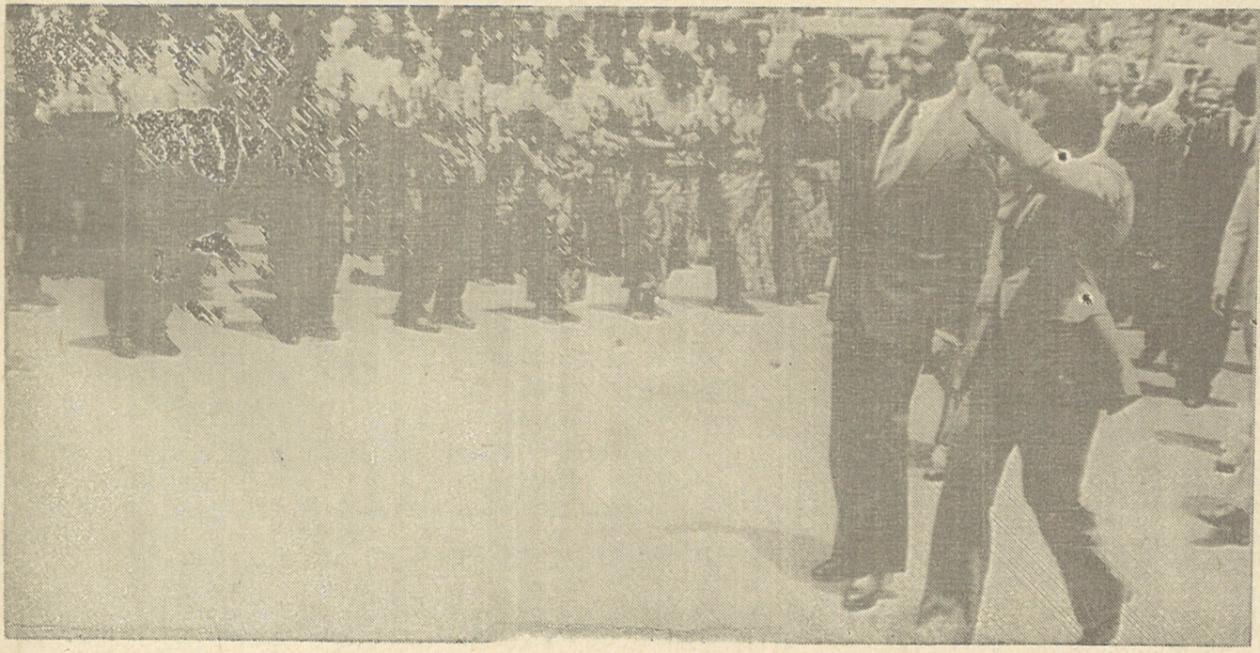
Os dois Presidentes acordaram, também, em que seja «reforçado o clima de profunda sinceridade, de compre- ensão mútua e de fra- ternal cordialidade que existem entre a Guiné- Bissau e o Gabão, e que prevaleceu durante as conversações».

A revisão da coopera- ção inter-africana, nu-

ma altura em que os mi- nistros africanos se pre- param para discutir questões de cooperação económica regional, ten- do em vista a Cimeira económica da OUA, tam- bém mereceu a atenção dos dois Chefes de Estado.

Júlio Semedo, mini- stro dos Negócios Estran- geiros e Honorine Dos- sou Naki, secretária de Estado adjunto do mi- nistro de Estado, mini- stro dos Negócios Estran- geiros e da Cooperação, foram os subscritores da declaração final.

Além do responsável da diplomacia guineen- se, integraram a comiti- va presidencial o Minis- tro da Indústria e Re- cursos Naturais Filinto Barros, o chefe da Casa Civil da Presidência Bi- nhaquerem Nantchan- da, o Secretário de Esta- do dos Transportes Má- rio Ribeiro, e altos fun- cionários dos diversos departamentos de Esta- do.



CONDENAÇÃO A ÁFRICA DO SUL

O comunicado con- junto expressa, ainda, a reafirmação de serem prosseguidos os esforços

apoio indefectível às re- comendações da comu- nidade internacional e às pertinentes resolu- ções das Organizações das Nações Unidas e da

tiça e da igualdade, que são os povos da África Austral e seus Movimentos de Libertação em luta contra o colo- nialismo e o racismo na

neense condenaram as violações sistemáticas dos territórios de Ango- la e Moçambique pela África do Sul, e aponta- ram «a prudência e o

celebram a amizade

Por seu turno, Nino Vieira pôs o acento tónico nas «inúmeras provas de ami- zade e a hospitalidade tão genuinamente africana de que somos objecto desde a nossa chegada a Libreville» e sublinhou «a necessidade imperiosa de consolidar a coesão e a unidade de acção dos nossos países e, também, uma urgente solução

definitiva para a insustentável situação que perdura no cone sul do Continente, provocada pelo apartheid».

Eis na íntegra os discursos proferidos por aqueles estadistas.

a coesão es

acção dos nossos paí- ses.

Afigura-se urgente, nomeadamente, encon- trar uma solução defini- tiva para a insustentá- vel situação que perdura no cone sul do con- tinento, provocada pelo apartheid.

A independência da Namíbia, através da Resolução 435 do Con- selho de Segurança da ONU, condiciona toda a possibilidade de ins- tauração da paz e da estabilidade nesta par-

te martirizada da Áfri- ca».

CRISE ECONÓMICA...

«A eliminação da componente colonial da política sul-africana constitui, a nosso ver, uma etapa importante da luta pela erradica- ção do regime do apar- theid.

A preocupante si- tuação que prevalece no Tchad exige, por sua vez, que todos os filhos daquele país, hoje di- vididos em facções an- tagónicas, se armem da vontade de pôr termo Continua na pág. — (8)

Bongo: É tempo de Gabão e Guiné-Bissau cimentarem laços de fraternidade

«No momento em que acaba de pisar pela pri- meira vez o solo gabo- nês, permita-me em no- me do povo gabonês, seu Partido e go- verno e em meu nome próprio, endereçar-lhe as cordiais saudações de boas vindas a pátria gabonesa».

«Senhor Presidente, se para alguns gabone- ses o senhor é um Che- fe de Estado de um país amigo um tanto ou quanto longe, o Senhor representa para mim uma grande recordação. Os seus actos heróicos durante a luta contra

o colonialismo, conti- nuam bem vivos dentro de mim, com esse pe- queno cognome que lhe foi atribuído — «Coman- dante Nino». Hoje pen- so que aqui no Gabão se pode considerar como estando no seu país».

«Com efeito, Senhor Presidente, são os ho- mens que fazem a his- tória. Conhecemo-nos desde os tempos em que se encontrava na guerrilha, graças à sua participação nas Cimeiras da OUA como ob- servador, até à data em que o vosso movimento de libertação foi reco-

nhecido pela Organiza- ção continental como Movimento de Luta pela Independência da Pátria a quem tem di- reito».

«As barbaridades, sevícias e artimanhas do colonialismo portu- guês não impediram que o vosso país fosse o primeiro das antigas colónias portuguesas a proclamar a indepen- dência, facto que consti- tui uma prova mais do que evidente da vossa vontade de libertarem o vosso povo do jugo colonial».

«Juntamente consi-

go, citarei esse valente filho de África que dá pelo nome de Amílcar Cabral e que todos cho- ramos. A sua subida pa- ra a magistratura su- prema do seu país, as posições que tem toma- do no seio da OUA e da Conferência Islâmi- ca são provas eviden- tes que é Homem colo- cado no lugar certo e conhecedor da realidade do seu país».

IDENTIDADE DE PONTOS DE VISTA

«Hoje, creio, é tem- po de Gabão e Guiné- Continua na pág. — (8)

Presidente visita Secretaria de Estado da Informação

No quadro das suas visitas de contacto com os Ministérios, empresas e departamentos da Guiné-Bissau, o camarada Presidente do Conselho de Estado João Bernardo Vieira, efectuou na manhã de terça-feira uma visita à Secretaria de Estado da Informação e à Imprensa Nacional.

Nesses locais o Chefe do Estado foi recebido pelo camarada Agnelo Augusto Regalla, Secretário de Estado da Informação e vários responsáveis dos departamentos que compõem aquela Secretaria, tendo percorrido demoradamente as instalações da Imprensa Nacional acompanhado do director-geral da mesma Augusto César Tolentino que lhe forneceu as devidas explicações sobre o funcionamento daquele importante sector de apoio à informação guineense.

O camarada «Nino»

Vieira sempre acompanhado do camarada Agnelo Regalla visitou a Redacção do jornal «Nô Pintcha» tendo igualmente sido informado do funcionamento de cada uma das suas secções pelo director do jornal, António Soares, bem como se deslocou ainda à ANG onde o director desta, Francisco Barreto, apresentou ao camarada Presidente os seus locais de funcionamento.

No âmbito das suas actividades normais o Presidente «Nino» Vieira efectuou na sexta-feira 22 do corrente visitas de surpresa à vários departamentos, onde se inteirou «in loco» do andamento dos seus trabalhos.

Dessa forma o camarada Presidente do Conselho de Estado, esteve no Ministério da Informação e Telecomunicações, onde, no termo de uma reunião, com o titular da pasta do re-

ferido ministério, Mussá Djassi, se inteirou da realidade daquele departamento.

Após uma breve reunião de trabalho, o Secretário-Geral do P.A.I. G.C., sempre acompanhado pelo Mussá Djassi e pelo camarada Sotero Sousa, Director-Geral das Telecomunicações, visitou os vários departamentos daquela direcção-geral, particularmente, as novas centrais dos telefones e do teléx. Neste serviço, explicaram-lhe os planos actuais e futuros concernentes ao desenvolvimento deste importantíssimo sector, das telecomunicações guineenses.

Depois o camarada Presidente Bernardo Vieira, sempre ladeado pelos elementos da sua Casa Civil, à frente dos quais se salientava o camarada Benhanquem Na Tchanda, membro suplente do CC do PAIGC e Chefe da Casa Civil da Presidência



do Conselho de Estado, visitaria a Direcção-Geral das Alfândegas.

Neste local, onde a sua chegada coincidiu com a do Ministro das Finanças, camarada Victor Freire Monteiro, o Presidente visitou alguns departamentos daquele serviço, bem como certos armazéns da Junta Autónoma dos Portos da Guiné em cujos lugares recebeu as explicações dos responsáveis locais.

No Ministério do Equipamento Social o camarada «Nino» Vieira foi recebido pelo camarada Coronel Manuel Santos «Manecas», ministro titular daquele ministério onde efectuou uma reunião, e tomou conhecimento dos novos planos de acção a levar a cabo por este Ministério, assim como as várias soluções que o mesmo tem vindo a tomar, sobretudo no que

se refere à questão das habitações.

Depois de visitar a Base Aérea de Bissau, o General da Divisão deslocou-se ao Quartel Central das Guardas Fronteiras, onde, numa reunião, com o comandante nacional da referida corporação, Coronel N'foré Bitna, tomou conhecimento das suas actividades e dos seus planos de trabalho.

Reunião da Assembleia Geral da CICER



A reunião de Assembleia Geral Ordinária da CICER realizada anualmente, vai ser aberta amanhã 28 do corrente, nas instalações daquela unidade fabril em Bissau.

Para tomar parte nesta reunião em que será apreciada as contas de gerência do ano de 1983, encontram-se em Bissau desde segunda-feira, uma delegação

portuguesa associado da CICER constituído pelos engenheiro Boaventura Claro, Dr. Manita Vaz, do Conselho de Gerência da Central Cerveja-Empresa Pública, engenheiro João Talone em representação da UNICER-Empresa Pública.

Fazem ainda parte da delegação portuguesa Dr. Luís Pimentel, engenheiro Jorge Rino, ambos

directores da Central Cerveja-Empresa Pública e Maria Ismênia, Secretária do Conselho de Gerência.

A delegação portuguesa que deverá regressar a Portugal no próximo dia 4 de Março, participa ainda na reunião do Conselho de Administração das empresas, CICER e da SO-CAJÚ.

Imprensa Nacional: Questões partidárias em discussão

A análise do comportamento de alguns militantes do Partido na Imprensa Nacional, Empresa Pública (INACEP) foi o tema de uma reunião realizada sábado sob a direcção do camarada António Borges, Presidente do Comité do Partido do Sector Autó-

nimo de Bissau (SAB) e na presença do camarada Secretário de Estado da Informação, Agnelo Regalla.

O encontro, que contou com a participação dos membros da direcção do Comité do Partido no SAB, foi criada

uma comissão formada por quatro elementos, coordenada pelo camarada Mário Soares, que analisará mais aprofundadamente as questões debatidas. Esta comissão deverá apresentar posteriormente um relatório ao Comité do Partido no SAB.

Seminário sobre saúde materno-infantil

Representantes dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa participam em Maputo de 25 de Fevereiro a 9 de Março, num seminário internacional sobre saúde materno-infantil e planeamento familiar.

Promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o seminário tem a participação de técnicos de saúde de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo-

-Verde e Guiné-Bissau, e ainda de três orientadores brasileiros.

Na sessão inaugural, o Ministro moçambicano da Saúde, Pascoal Mocumbi, agradeceu o apoio da OMS e salientou o empenhamento das autoridades moçambicanas na criação de esquemas mínimos de saúde que abrange toda a população.

O Ministro salientou que em 1974 Moçambique gastava cerca de 1,5

dólares anuais per capita com cuidados de saúde e que dez anos depois (1984) esse valor, apesar de todas as dificuldades que o país atravessa, tinha já aumentado para 5,5 dólares anuais per capita.

Um país desenvolvido gasta actualmente cerca de 320 dólares por ano per capita cuidados de saúde com a população. Moçambique tem actualmente cerca de 13 milhões de pessoas.

Embaixador da França visita Meteorologia

O Embaixador da França, em Bissau e Madame Louis Bouroux visitaram, recentemente, a sede do Serviço Meteorológico Nacional, indica uma nota da Direcção-Geral daquele estabelecimento, enviada à redacção do Nô Pintcha.

Durante a troca de impressões, aquele diplomata francês prometeu todo o seu apoio junto da cooperação francesa, de modo a conseguir obter as ajudas de que a Meteorologia necessita.

Recebidos pelo Direc-

tor dos Serviços Meteorológicos, camarada António Martins Pereira e António Lopes, alto funcionário do mesmo, visitaram as instalações dos Serviços e as suas diversas secções, inteirando-se do seu funcionamento e necessidades.

Constatada a justeza da opção de caminhar juntos

O ano de 1985 é na República Democrática de S. Tomé e Príncipe o da V Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

O Governo santomense, o MLSTP e toda a população daquele país foram mobilizados para preparar convenientemente a cimeira e estão firmemente decididos a cumprir as decisões emanadas da Conferência. A República Democrática de S. Tomé e Príncipe, na qualidade de presidente em exercício dos «Cinco» pelo período de um ano, tem como tarefa coordenar toda a actividade da comissão ministerial e das subcomissões ligadas a várias áreas de cooperação entre os cinco países.

No dia 13, o povo de S. Tomé aproveitou o feriado para sair à rua a saudar a chegada dos Presidentes de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Guiné-Bissau que participaram na Cimeira, que decorreu naquela ilha.

Centenas de pessoas encontravam-se no modesto aeroporto e muitas outras nas ruas de S. Tomé na altura da chegada dos Presidentes Eduardo dos Santos, Aristides Pereira, Samora Machel e Bernar-

do Vieira. O conjunto mais famoso daquele país, o «Africa Negra», foi colocado a entrada do aeroporto cantando e tocando músicas sobre os países que integram o grupo dos «Cinco». O ambiente era de festa, entusiasmo e alegria naquele pequeno país que recebia pela primeira vez quatro Chefes de Estado amigos que iam discutir os seus problemas comuns e a forma de os resolver.

Todas as ruas foram enfeitadas com bandeiras de várias cores. Tanto à chegada como à partida os Presidentes foram saudados por centenas de crianças de lenço vermelho, o que dava um tom bastante colorido às principais artérias de S. Tomé.

Mesmo durante as horas das sessões de trabalho, a música não parava de se ouvir. Grupos de dança e de teatro estiveram sempre reunidos no largo do salão de Conferências, a dançar e cantar.

A realização da quinta Cimeira dos «Cinco» em S. Tomé e Príncipe levou a uma mobilização geral dos recursos do país para acolher de forma condigna os visitantes.

O Presidente Pinto da Costa afirmou na sessão solene de encerramento dirigindo-se

aos restantes Chefes de Estado que «o povo santomense que vos considera também dignos filhos seus vibrou de entusiasmo com a ideia de vos acolher na sua capital e mobilizou-se de Pagué a Caué para vos prodigalizar um acolhimento digno da vossa dimensão histórica».

Também Aristides Pereira sublinhou na sessão de abertura que os responsáveis dos «Cinco» sentiam-se como em suas casas porque, S. Tomé e Príncipe bebeu o suor e o sangue dos trabalhadores dos seus países. Em S. Tomé, trabalhadores de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Guiné-Bissau foram contratados, durante a época colonial, para trabalhar como escravos nas roças de café e cacau, servindo apenas os interesses do colono.

S. TOMÉ TEVE HISTÓRIA TERRÍVEL

Apesar da sua beleza natural, que convida à paixão e ao amor, S. Tomé e Príncipe teve uma história terrível: a história das prisões políticas.

Situado a 300 quilómetros da costa africana, os seus portos naturais foram convertidos, no século XV, pelos portugueses, em «es-

cala» para o abastecimento de barcos. Ali, holandeses, espanhóis e britânicos compravam escravos, procedentes do continente, para revenderem nas colónias americanas. Alguns deles ficaram nas ilhas, que se converteram no primeiro produtor africano de cana-de-açúcar.

As revoltas não tardaram a estalar. Entretanto, em S. Tomé e Príncipe a agricultura desapareceu durante três séculos. As ilhas voltaram a ser um mero depósito de escravos em trânsito, até que no século XIX, se introduziu o café e o cacau. Mesmo depois da sua abolição, a escravatura subsistiu sob formas disfarçadas. Os «homens livres» eram contratados por nove anos, com um salário fixo, o que motivou rebeliões e um boicote internacional contra o «cacau escravo» da colónia portuguesa, nos primeiros anos do século XX.

Uma Sociedade de Imigração para S. Tomé organizou o tráfico moderno, contratando trabalhadores para as plantações em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique. Durante o regime de Salazar e Caetano, a repressão foi duríssima e, em Fevereiro de

1953, mais de mil homens foram assassinados em menos de uma semana, na localidade de Batepá.

A ILHA DO AMOR

O massacre fez compreender aos rebeldes a necessidade de se organizarem e, assim, se criou, em 1969, o M.L.S.T.P. com dois objectivos principais: independência e reforma agrária.

Noventa por cento da terra santomense era propriedade de estrangeiros e, apesar das ilhas serem muito férteis, quase todos os alimentos que consumiam tinham de ser importados, devido à irracional política da monocultura.

Os trabalhadores agrários foram e são uma das principais bases de apoio do M.L.S.T.P. que, a 12 de Julho de 1975 proclamou a República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

A região martirizada, cuja história se construiu com o sangue e o sacrifício dos homens, a terra verde de S. Tomé é livre, hoje. A História segue o seu curso, o povo reencontra a sua dignidade e a ilha, como dizia Agostinho Neto, será também a ilha do amor.

A agricultura é a

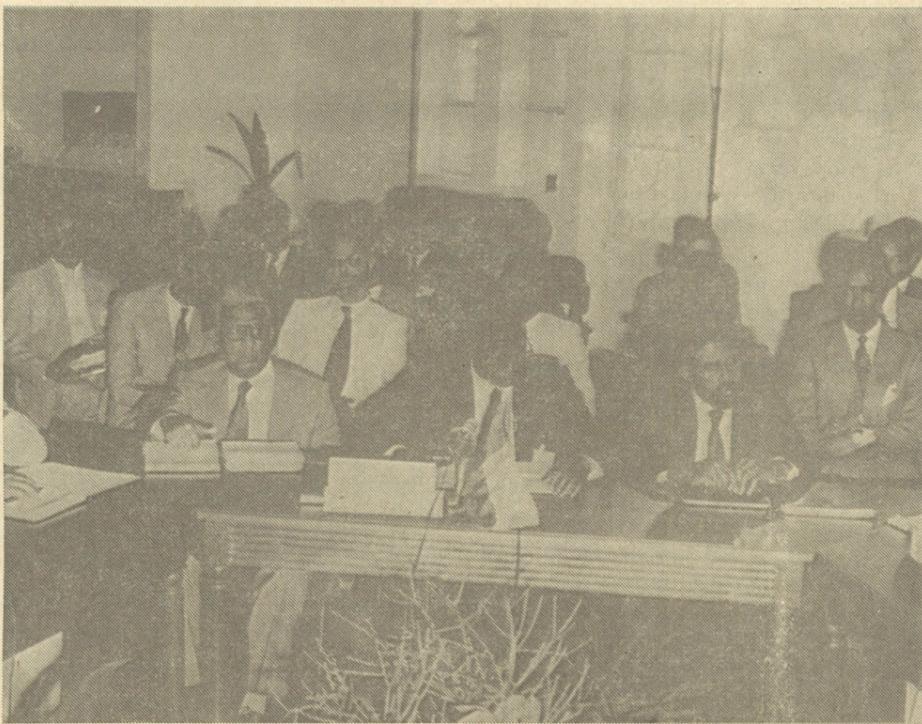
principal actividade da população e foi sempre motivo de colonização. A herança deixada neste domínio foi a falta de equipamento e a falta de quadros. O colonialismo nunca permitiu a promoção técnica e cultural dos trabalhadores.

O panorama industrial caracterizou-se nos primeiros anos de independência pelo abandono dos proprietários, o que provocou a intervenção do Estado, dando lugar a que se formassem empresas industriais estatais, mistas e privadas.

A República Democrática de S. Tomé e Príncipe é também rica em peixe. A estrutura da actividade pesqueira mantém-se e foram também criadas duas empresas, uma estatal e outra com participação do Estado.

Com cerca de 80 mil habitantes, o país constituído por duas ilhas, S. Tomé e Príncipe, e pelas ilhotas de Tinhosas e Rolas e situa-se no meio do Oceano Atlântico, no Golfo da Guiné. De origem vulcânica, as ilhas têm um relevo montanhoso, com selvas exuberantes, e beneficiam de um clima tropical e de uma abundante precipitação (chove de Setembro a Maio).

Falta de contacto impede avanço da cooperação comercial



A República Popular de Moçambique, assinou dois acordos bilaterais de cooperação comercial com S. Tomé e Príncipe e com a Guiné-Bissau.

Com estes dois acordos, Moçambique fica com acordos bilaterais com os quatro países membros dos «Cinco» pois, já haviam sido assinados com Angola e Cabo Verde.

O Vice-Ministro moçambicano do Comércio Externo, Daniel Gabriel disse, em S. Tomé, que o principal estrangulamento para o avanço da cooperação comercial entre os «Cinco» é a falta de contacto, conhecimento mútuo e informação conjunta «ao nível dos operadores comerciais, isto é, das empresas».

Este problema já tinha sido levantado na reunião ministerial de Bissau (Agosto de 1984), onde foi considerado que se deveria promover mais intensivamente os contactos directos entre as empresas comerciais dos «Cinco», de modo a que fossem estudadas as formas concretas de executar as decisões ministeriais.

Daniel Gabriel considerou, que a próxima reunião, a realizar em Maputo, ao nível dos operadores comerciais, vai ser «um passo decisivo nesse conhecimento mútuo».

Aquele responsável indicou que, nesse encontro, estarão também presentes os operadores de tráfego marítimo, para que se possam adoptar, também, medidas concretas a respeito dos transportes. Saliente-se, que os documentos da reunião ministerial que preparou a quinta Cimeira dos Chefes de Estado, frisaram a necessidade de as duas subcomissões cooperarem estreitamente, estando mesmo a ser estudada a possibilidade de uma fusão.

O Vice-Ministro fez, igualmente, referência ao acordo de compensação como uma das formas de se poder concretizar a cooperação comercial entre os «Cinco». «Estes acordos — indicou Daniel Gabriel — seriam feitos no sentido de um país exportar um determinado produto e receber, em troca, um outro».

Interrogado se o facto de ainda não se ter criado uma instituição financeira comum poderia impedir a concretização da cooperação comercial, Daniel Gabriel disse que, esse não é o principal nó de estrangulamento que, «como referi, são os operadores ou as empresas».

O povo Santomense está mobilizado para cumprir as decisões da Conferência

A V Cimeira de Chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe ficou marcada por um reforço da amizade, solidariedade e cooperação e tre os Cinco» e

juntos estão a percorrer os «Cinco», desde que se uniram para derrotar o inimigo comum, o colonialismo português.

Pôde-se constatar, através do balanço efectuado e das deci-

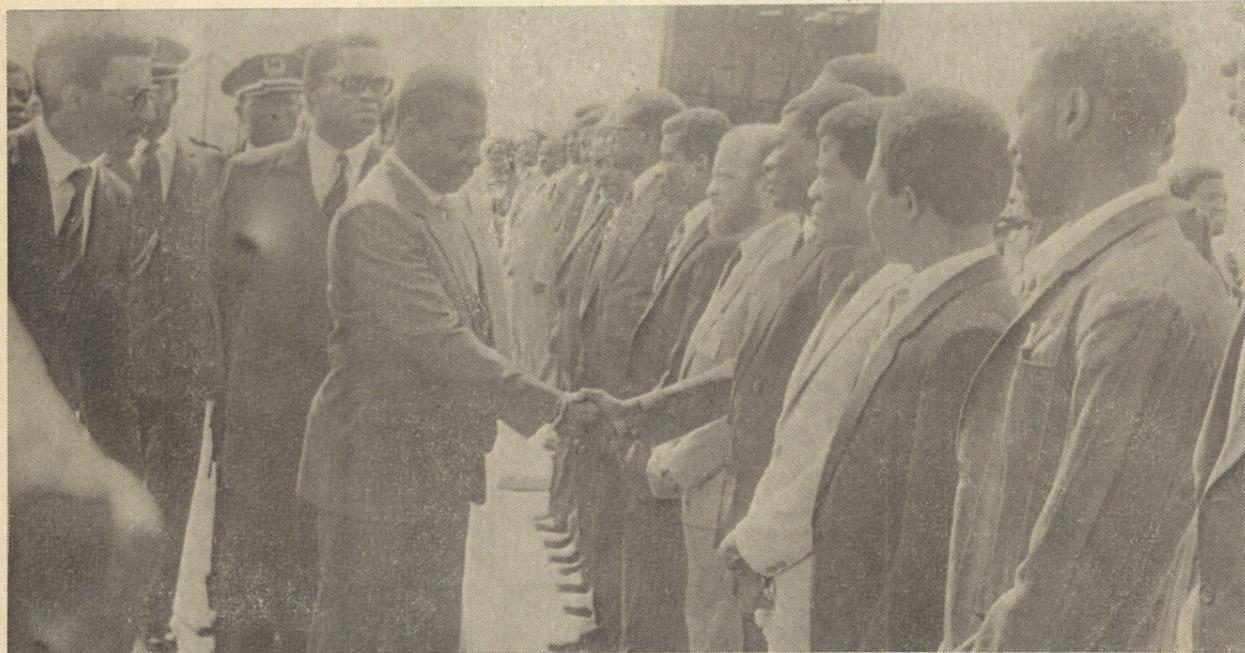
É aqui que se enquadram os quatro acordos de cooperação multilaterais (de supressão de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço; consular; cultural, científico e técnico, e sobre a marinha mer-

bique e S. Tomé e Príncipe e entre Moçambique e a Guiné-Bissau.

Assim, Nino Vieira, que considerou a assinatura desses acordos como «um salto qualitativo no processo co-

situação difícil, quer no aspecto económico, quer na luta contra as tentativas desestabilizadoras, com a utilização de grupos fantoches e bandos armados nos casos de Angola e Moçambique.

sau, o Presidente Nino Vieira realçou o apoio que o Governo guineense recebeu por parte da cimeira, sobre a forma como foi conduzido o processo de resolução pacífica do litígio fronteiriço com a República da Guiné-Conakry, cuja sentença, lida em Haia, a 14 do mês em curso, foi favorável à Guiné-Bissau;



pelo traçar de um quadro de acções capazes de permitir a aplicação na prática da vontade política dos países de construir juntos sociedades de paz, progresso e justiça social em cada um desses Estados.

De regresso a Bissau o camarada Presidente Nino Vieira indicou que a cimeira constituiu «mais um importante passo em frente» no longo caminho que

sões tomadas, «a justiça da opção de caminhar juntos hoje, tal como ontem o fizemos» — declarou Bernardo Vieira.

Segundo o Chefe de Estado guineense, de ano para ano, as ideias vão-se convertendo em acções concretas e as perspectivas de cooperação vão sendo cada vez mais nítidas no que se refere às vias a seguir.

cante) assinados pelos respectivos chefes de delegações ministeriais, momentos antes da sessão solene de encerramento da cimeira.

Ainda no âmbito da procura de áreas de acção passíveis de serem concretizadas na prática em benefício dos «Cinco», foram assinados dois acordos bilaterais no domínio do comércio entre Moçam-

num de construir o progresso dos cinco países», frisou que foi definido um quadro ainda mais claro no relacionamento que existe entre os países que integram o grupo.

Também o balanço que se fez das actividades desenvolvidas desde a cimeira de Bissau (Dezembro de 1983) foi positivo embora, segundo Nino Vieira, esses países enfrentem uma

POSIÇÃO COMUM A RESPEITO DA ÁFRICA AUSTRAL

A África Austral mereceu uma análise profunda na quinta Conferência de Chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, tendo sido aprovada a «Declaração de S. Tomé», a primeira que os «Cinco» adoptam sobre um assunto específico, a qual expõe muito claramente a posição comum desses países sobre a evolução da situação na África Austral e em particular, em Angola e Moçambique.

Os Chefes de Estado dos «Cinco» analisaram ainda as questões em foco na arena internacional, tendo havido consenso nas posições que os países do grupo assumem face aos graves problemas existentes, conforme realça o comunicado final da Conferência.

Nas declarações prestadas momentos depois do seu regresso a Bis-

A Cimeira de S. Tomé marcou, igualmente, o termo de mandato da Guiné-Bissau, na pessoa do seu Presidente Nino Vieira. «Sentimo-nos satisfeitos pela apreciação positiva que a Conferência fez do trabalho desenvolvido pelo nosso país na coordenação, o que aliás foi possível graças ao total apoio que recebemos dos restantes países do grupo», acrescentou o Chefe de Estado guineense.

Nino Vieira referiu-se aos contactos bilaterais que teve oportunidade de fazer com os responsáveis máximos dos outros países do grupo sobre o ponto da situação da cooperação, tendo-se acordado formas de a incrementar conforme o espírito de S. Tomé e que caracteriza de modo especial a forma de relacionamento entre os «Cinco».

Discurso de Bernardo Vieira

cont. das — (centrais)

ao conflito fratricida que os opõe e dediquem as suas energias e forças à reconstrução da sua pátria africana.

A complexa situação de crise que conhece o nosso continente no plano económico, e que vem sendo cada vez mais o fulcro das nossas preocupações, é também razão fundamental de união das nossas forças.

A análise feita na 20.ª Cimeira da nossa Organização Continental, revelou a necessidade de os Estados africanos desenvolverem esforços conjugados e criarem mecanismos capazes de assegurar o bom êxito das nossas acções.

A criação do Fundo Especial de Ajuda aos países africanos vítimas da seca e da desertificação é, neste sentido, uma iniciativa digna de louvor.

O plano de acção de Lagos mantém ainda nas suas grandes linhas, a sua actualidade, sobretudo no que respeita à autosuficiência alimentar, capítulo delicado das economias dos países africanos, particularmente dos atingidos pela seca e a desertificação.

A reunião do Conselho de Ministros que terá início dentro de dias, em Addis Abeba, será uma ocasião privilegiada dos nossos representantes debaterem, com a atenção e a seriedade necessárias,

a situação económica da África e avançarem propostas concretas com vista a combater os factores negativos que a caracterizam.

A próxima Cimeira da OUA terá, neste sentido, o mandato especial de se debruçar sobre essas propostas e dar o impulso necessário à luta contra a crise, que se apresenta longa e árdua».

Senhor Presidente, caro irmão,

«Como já dissemos, esta visita reveste-se de um significado particular e esperamos que contribua para o estreitamento ainda maior do relacionamento fraterno entre a República gabonesa e a República da Guiné-Bissau.

O meu governo está

determinado a trabalhar neste sentido, e não poupará esforços para que a amizade e a fraternidade, bem como a cooperação nos vários domínios, seja uma realidade cada vez mais concreta.

Com estas palavras, e reiterando ao povo e governo gabonês e ao Senhor Presidente os nossos agradecimentos pelo acolhimento impregnado de calor e fraternidade que nos reservaram, tenho o prazer de vos convidar, minhas Senhoras e meus Senhores, a erguer as vossas taças e a brindar à prosperidade e progresso do povo gabonês bem como à felicidade pessoal do meu irmão, o Presidente El Hadj Omar Bongo».

Discurso de Omar Bongo

cont. das — (centrais)

-Bissau cimentarem, de forma irrefutável, a amizade e a fraternidade que orientarão os nossos povos para um futuro melhor. Trata-se de um momento em que os Estados africanos promovem o reencontro».

«Entre os nossos países, entre mim e Vossa Excelência sempre existiram uma identidade de pontos de vista».

«É claro que falo do passado, só que para mim não há futuro sem passado. Se porventura todos os gaboneses ainda não o sabem, pelo

menos o Comité Central e Bureau Político do Partido já o sabem».

«Senhor Presidente permita-se-me dizer-lhe que o povo gabonês, que muito o admira, se sente bastante honrado com esta sua visita, que desejamos não seja a única. As portas do Gabão estão abertas para si e esperamos recebê-lo de novo neste país, assim que os seus afazeres o permitam, desta feita para uma longa estadia normalmente chamada visita de trabalho, mas que para si será uma visita de contacto com os seus irmãos gaboneses».

África procura estratégia alimentar

Uma reunião destinada a acelerar o aproveitamento das estratégias alimentares em África, que reagrupou cerca de 20 países africanos, várias agências de ajuda bilateral e organizações internacionais, teve lugar na segunda-feira em Abidjan, anunciou o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD).

Os Países envolvidos são os que realizam actualmente estratégias alimentares nacionais com vista a enfrentar melhor as suas necessidades alimentares a curto e médio prazo.

Patrocinada pelo Conselho Mundial da Alimentação (CMA), das Nações Unidas com a ajuda do BAD e uma assistência financeira da Agência

Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (ACDI), esta reunião permitirá uma mudança de pontos de vista sobre os problemas que cada país enfrenta na concretização da sua estratégia alimentar.

Esta reunião vem no seguimento da 10.ª sessão ministerial do CMA, realizada em Junho passado em Addis Abeba.

O conceito de estratégia alimentar foi proposto pelo (CMA) em 1979 como parte integrante dos planos nacionais de desenvolvimento. É reconhecido por muitos países africanos como um instrumento de desenvolvimento.

Libia reafirma apoio a OLP

O Bureau Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Socialista para a ligação com o exterior exprimiu em Bissau o empenhamento do seu país na libertação total do solo palestino.

Em comunicado enviado à ANG, o Bureau Popular, em Bissau, da Líbia reitera o seu firme apoio a Organização da Libertação de Palestina (OLP), como único e legítimo representante do povo palestino.

Ao referir-se a situação no mundo árabe e aos rumores de suspeitos contactos e acordos que visam trair a luta do povo palestino e reconhecer o inimigo sionista, a Líbia reafirma a posição da Jamahiriya Popular Árabe Socialista no que respeita à causa palestina como problema central que compete a Nação árabe e à Organização das Nações Unidas resolver, a favor do martirizado povo da Palestina.

Remodelação governamental em S. Tomé e Príncipe

O Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe remodelou o Governo no passado dia 23, assumindo em acumulação as pastas dos Negócios Estrangeiros e Plano, anunciou pela Rádio santomense o antigo secretário do Conselho de Ministros.

Uma das substituições mais relevante é a do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Maria da Graça Amorim, cuja pasta passa a ser acumulada pelo próprio Presidente Manuel Pinto da Costa.

O novo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros é Guilherme

Posser da Costa, 32 anos, jurista.

Outro afastamento importante é do Ministro do Plano, Agapito Mendes Dias, que passa também a ser desempenhada pelo Presidente.

O novo Ministro da Justiça é Francisco Fortunato Pires, ex-embaixador em Lisboa.

Restabelecidas carreiras aéreas entre o Marrocos e a Mauritânia

Marrocos e Mauritânia restabeleceram quinta-feira as carreiras aéreas regulares interrompidas há cinco anos, na sequência da política então seguida por Nouakchott em relação a República Árabe Saharaoui Democrática (RASD), proclamada pela Frente Polisário — anunciou a ANGOP (Agência Angolana de Imprensa).

Assim, o voo semanal Casablanca-Nouakchott passará a realizar-se às quintas-feiras

e a companhia transportadora da Mauritânia fará a sua carreira entre as duas cidades às segundas-feiras.

O restabelecimento dos voos regulares surge na sequência do melhoramento das relações entre Rabat e Nouakchott, após a visita ao Reino Norte-africano do ministro do Interior do novo regime da Mauritânia saído do golpe palaciano de Dezembro do ano findo, que conduziu ao poder

o Coronel Ahmed Ould Taya.

O Governo de Taya declarou na altura que pretendia seguir uma política de estreita neutralidade em relação a disputa no Sahara Ocidental entre Marrocos e a Frente Polisário.

A Mauritânia que também esteve envolvida na luta do deserto, retirou-se da contenda após ter estabelecido um acordo de paz com a Frente Polisário, em 5 de Agosto de 1979.



Decénio da Mulher Encerramento previsto para Julho

Uma conferência das mulheres Árabo-Africanas, reuniu-se segunda-feira no Cairo no quadro da preparação da reunião de Nairobi prevista para Julho próximo para encerramento do Decénio das Nações Unidas sobre a Mulher (1975-1985).

A sessão de abertura desta reunião, organizada pela União dos Advogados Árabes, foi presidida pelo secretário-geral da União, Farouk Abou Issa (Sudão), na presença da Senhora Amal Osman, ministro egípcio dos Assuntos Sociais, Wassila Tamzali, representante da UNESCO e de um representante do secretário-geral da ONU.

A senhora Tamzali recordou a importância da convenção das Nações Unidas sobre «a eliminação de todas as formas de discriminação às mulheres» salientando que só dois países árabes, o Egipto e a Tunísia, haviam assinado.

A maioria das oradoras falaram do papel da mulher no desenvolvimento económico dos países árabes e africanos e nos movimentos de libertação nacional.

A representante palestina, Samira Abou Ghazala, denunciou o «terrorismo israelita» contra as mulheres palestinianas nos territórios ocupados.

TELEX

RAJIV GANDHI

O Primeiro-Ministro indiano Rajiv Gandhi visitará em Junho próximo cinco capitais da Europa, África e Estados Unidos, soube-se oficialmente em Nova Delhi.

O porta-voz do Ministro dos Negócios Estrangeiros, indicou que Gandhi visitará Paris a 6 de Junho próximo a convite do Presidente François Mitterrand. Por essa ocasião, inaugurará o ano da Índia em França.

O Primeiro-Ministro

indiano irá seguidamente a Alger, Washington, Cairo e Suíça.

EXPLOÇÃO NUMA GALERIA

A explosão na segunda-feira numa galeria do poço de petróleo da bacia do Lorraine, (França) causou 22 mortos, anunciou Bernard Con-taux, membro do serviço de imprensa.

Quatro dos corpos desaparecidos já subiram à superfície, enquanto prosseguem as operações de salvamento.

Por outro lado, 103 pessoas, vítimas de gaz tóxico ou de choque devido à explosão, encontram-se hospitalizadas.

NOVO PARTIDO

O Partido Renovador Democrático (PRD), dispõe a partir de agora de todos os elementos para a sua formalização. nome e sigla, cores, presidente provisório, declaração de princípios e estatutos.

O novo Partido só será formalmente lançado

na primeira convenção do Partido a realizar dentro de três meses, conforme aprovou em Tróia, o encontro nacional da ex-Cnarpe.

A recolha de assinaturas para a legalização do PRD irá começar de imediato, conforme revelou a organização.

DESASTRE AÉREO

Mais de 50 pessoas, entre as quais uma dezena de estrangeiros, pereceram no desastre aéreo ocorrido no passado dia 22 no Mali,

anunciaram fontes de Bamako.

Informações chegadas a Paris, indicam que o número de pessoas que seguia a bordo do avião «Antonov 24» das Linhas Aéreas do Mali, quando se despenhou em Tumbuctu, era muito superior ao anteriormente indicado, de trinta.

DESMENTIDO

O Ministro Senegalês da Informação, Djibo Ka, desmentiu, sábado que o chefe do principal partido da oposição,

Abdoulaye Wade tenha sido objecto de uma «investigação» por parte das autoridades.

O Secretário-Geral do Partido Democrático Senegalês (PDS) acusou na sexta-feira o governo de ter levado a cabo uma campanha de «inquisição» à sua volta na semana passada no Senegal, após nove meses de ausência voluntária. O Chefe do PSD anunciou que irá recorrer ao Supremo Tribunal porque foi interrogado pela polícia sobre artigos de imprensa que apareceram em França.

Taça Amílcar Cabral: Penúltimo lugar "explicado" pelas más opções...

Um empate e duas derrotas sem concretizar um único golo é demasiado pouco para uma equipa que deixara, depois do primeiro encontro, boa impressão nos críticos. Forbs, Danar e Ença eram apontados como «foras de série». Mas faltaram verdadeiros goleadores nesta equipa que «possuía» muitos com essa fama, tais como Forbs e Cuca Abibe (este inicialmente «sacrificado» na defensiva e depois lesionado para poder dar o seu contributo).

Porém se é verdade que a equipa desperdiçou sete golos certos nos três encontros disputados para a qualificação, não é menos certo que a ser feita uma radiografia completa, chega-se à conclusão que os técnicos «jogaram» mal no banco com a utilização das «pedras». Não é simplesmente procurar um bode expiatório. Longe disso. Para nós as culpas dividem-se da base ao topo. Mas é incompreensível que um técnico conserve numa equipa jogadores que a priori não davam garantias (ler no próximo número entrevista com Mário Coluna).

Dos que vieram de Portugal, Djabelo Sannhá viajou até Bissau com uma lesão mal cicatrizada, piando depois num jogo treino. Cadri, devido à sua fraca compleição física e juventude, era pouco recomendável para este tipo de competição. A equipa técnica estava ciente destes factos que ignorou e ainda por cima esqueceu no banco aquele que é considerado actualmente • me-

lhor médio guineense — Ussumane Salla.

QUINZINHO IMPRESSIONOU

Malgrado todos estes erros nem tudo foi «negro» nesta equipa. Houve algum brilho e perante factos concretos, não podemos deixar de fazer justiça à equipa que muito bem jogou contra a Serra Leoa, assim como ao lado esquerdo que pouca confiança inspirava na altura da partida. Mesmo o técnico principal estava convicto disso. Mas esse sector cumpriu a sua missão. Quinzinho impressionou-nos e a sua actuação foi para além do perspectivado apesar de ser um «caloiro».

Comportou-se como um veterano quando os serraleonenses, certos de encontrarem facilidades devido à má actuação de João Carlos em Free-town, atacaram massivamente por esse sector. Calmo, sem se descontrolar, Quinzinho soube apoiar João Carlos e ajudar a decepcionar o «Lione Star». Nunca baixou os braços em todos os encontros demonstrando ser um jogador com largo futuro.

OPÇÕES INFELIZES

Em dois jogos as «pedras» foram mal distribuídas no terreno. Não é querer deitar as culpas por inteiro para os técnicos, mas a sua opção não foi de todo feliz ao utilizar homens contra-indicados para determinados encontros. Para nós foi incompreensível que Ussumane Salla tenha sido utilizado somente por 65 minutos. Precisamente ele que fora apontado em Bissau, por Domingos



Cá, como um elemento de inúmeras soluções. À não convocação de Joaquim deveu-se também a errada convocação do técnico principal.

Num jogo crucial contra os gambianos utilizou-se um jogador que a priori estava fisicamente diminuído. Trata-se de Djabelo Sannhá que, devido a uma lesão, já tinha demonstrado em Bissau pouca capacidade de luta para vencer a oposição dos centrais. Contra a Gâmbia, depois do golo sofrido aos 14 minutos (por culpa do guarda Bracia), impunha-se libertar Ciro, cuja função tinha sido até aí de médio defensivo, papel que Cuca Abibe (afastado por lesão) desempenhara lindamente contra a Serra Leoa. Com os seus poderosos dribles, Ciro poderia fazer com que os gambianos se descontrolassem e afrouxassem a vigilância sobre Forbs. Mas, para isso, era necessário que Ussumane Salla estivesse em campo e isso não sucedeu.

No terceiro encontro (contra Cabo Verde) é que os erros foram mais salientes com Domingos Cá a deixar no banco dos suplentes dois ho-

mens indispensáveis e que deram que falar no primeiro jogo. Danar e Ença não foram utilizados com detrimento de Beto Vaz que quanto à nós pouca garantia dava à equipa devido à sua excessiva lentidão e fraca capacidade de luta. Foram estes os factores que estiveram na base de duas perdas, logo aos 23 e 33 minutos. Beto Vaz na pequena área com a bola aos pés, demorou o remate como que admirado pela dada(?)

Isso aconteceu num jogo decisivo onde era necessário três golos para a qualificação e ainda por cima contra uma equipa que não deixava jogar e que entrou no terreno com preocupações defensivas. Pertencia à Guiné-Bissau atacar com frenesim, icomodar o adversário e não dar margem de descanso para a defensiva contrária. Atacar, atacou porque todo o jogo esteve à sua mercê. Isso é uma verdade. Mas sem aquela garra e determinação que devem caracterizar uma equipa a quem só uma vitória de três bolas pode satisfazer.

Isso não aconteceu porque os homens mais

rápidos e mais agressivos estavam no banco. Pois para além de Danar, Ença e Ussumane Salla, este jogo devia contar com a colaboração de Simão em lugar de Daniel. São critérios e apontamos este jogador porque tem maior capacidade ofensiva e poderia ser um auxílio precioso para os seus companheiros de ataque.

Tal não aconteceu. Perante a «passividade» dos guineenses e depois de passado os primeiros sustos. Cabo Verde ganhou confiança e em dois contra-ataques marcou dois tentos que arrasaram as pretensões da equipa nacional. Com a derrota consumada, mas inconformados, Ciro saiu da sua concha, Danar que só entrou no campo aos 59 minutos, e Quinzinho atiraram-se com determinação para o ataque em companhia de Ussumane Salla. Mas era tarde, faltavam oito minutos. Mas Ciro e Quinzinho ainda viram dois remates devolvidos pela trave. Nada havia já a fazer a não ser tirar as ilações dos muitos erros e falhanços cometidos e aguardar por melhores dias.

Sporting, 1—Garde National, 2: Bom guarda para "leões" inofensivos

Estádio Lino Correia em Bissau

SPORTING — Abel (cap); Alvaro, Mapa Andersson e Ocante (Isaac); Ussumane Salla, Malam Mané e Toni Cá; Osseco, Lai e Agostinho Monteiro (Vavico)

GARDE NATIONAL — Abdalah; Mokhadam, Abou Gaze, Mauloud e Snedri; Sidi Mohamed, Lamine Salem e Ousman Diop (cap); Balla Ould Salem (Moustapha Sambá), Hamed e

Oumar Ka (Ibrahim)

Arbitragem — Um trio senegalês formado por Ousseyn Gueye, Paul Perreira e Ousseyn Fall

GOLOS — Aos 4 minutos Osseco fez 1-0, na transformação de uma grande penalidade; 1-1 por Hamed aos 25 minutos depois de uma bela jogada individual, para Lamine Salem desempatar aos 47 minutos na cobrança do castigo máximo.

O Sporting Clube de

Bissau foi eliminada na 1.ª fase da Taça Africana dos Clubes Campeões, ao perder por 2-1 com o Garde National, da Mauritânia.

Num encontro disputado à base da técnica, os «nómadas do Sahara» venceram os «leões» da capital demonstrando ser a equipa mais prática na procura da vitória, delineando contra-ataques perigosos e jogadas variadas pelos flancos. Lamine Salem (considerado melhor jogador na 1.ª Edição da Taça Amílcar

Cabral em 1979, em Bissau), oportuno como sempre, deu muito trabalho à defensiva «verde e branca». Marcou um golo (de penalty) com possibilidades de ter ido mais além.

A formação da casa jogou muito mal em todo o seu conjunto: passes defeituosos, substituições feitas em momentos impróprios, jogadores sem genica e força anímica, um conjunto de falhas numa equipa que decepcionou em todos os sentidos e provocou o

seu afastamento da prova, num encontro em que tinha todas as possibilidades de passar.

No primeiro encontro realizado há duas semanas em Nouakchott, o Garde National havia vencido dificilmente por 1-0, tento apontado por Balla Ould Salem, com este resultado (3-1 nas duas mãos os mauritanianos qualificaram-se para a 2.ª fase da competição em que terão como adversário o Bizerte (da Tunísia).

1985 ANO DE SANEAMENTO ECONÓMICO E COMBATE À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL N.º PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/23/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Contó, António Tavares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamudo Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Sónia Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 23 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMACIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.